

Líder dos sem-teto ganha R\$ 3 mil

FOTOS: TONY WINSTON

**ELTON BARBOSA,
QUE COMANDA A
O ACAMPAMENTO
NA CEILÂNDIA,
QUER LOTE A
PREÇO SIMBÓLICO**

DANIELLA CRONEMBERGER

Em cada uma das mais de mil barracas instaladas ao lado da Administração Regional de Ceilândia, uma placa exibe um número de identificação e a marca da manifestação: "Movimento dos Sem-Terra de Ceilândia". São cerca de 4.500 pessoas, entre adultos e crianças, acampadas em busca de um lote. O que mais chama atenção, entretanto, é a distância entre a maioria dos manifestantes, que realmente são carentes, e o seu porta-voz.

O líder dos sem-teto, Elton Barbosa da Silva, 35 anos, mora embaixo de um teto espaçoso, no conjunto E da QNM 17, a poucos metros do acampamento. Conforto que mantém com o salário de, no mínimo, R\$ 2.620,76. A quantia é a remuneração inicial de um assistente técnico da Câmara Legislativa, cargo ocupado por ele desde 1993, quando passou para o concurso público da Casa. Oito anos de serviço depois – e gratificações acumuladas –, o salário do servidor certamente supera o piso do início da carreira.

O motivo pelo qual Elton lidera a manifestação e reivindica o seu lote passa a ser, no mínimo, curioso. Segundo ele, que é presidente do Sindicato dos Funcionários da Câmara Legislativa, a explicação é simples.



ELTON ACHA que não deve haver critério de renda para a concessão de lotes: "Se condomínio não teve, porque agora deve ser assim?"



ACAMPADOS na Ceilândia foram proibidos de falar à imprensa

"Sou uma das pessoas diretamente prejudicadas", afirma o servidor, estudante de Direito do UniCeub. "Um carro e um celular eu consigo comprar, porque parcelo, mas uma casa não."

Elton divide a casa onde mora com a esposa e os dois filhos. O servidor faz questão de dizer que o local é alugado, a R\$ 400. Durante os 21 dias de manifestação, ele

dormiu no acampamento, mas sempre passa em casa para almoçar e tomar banho, antes de sair com seu golinho CL, de vidros fumê, em direção ao trabalho. "Não somos contra os policiais militares ocuparem os becos, mas desde que haja critérios", aponta.

O servidor se refere à lei complementar de 1997, que destinava as áreas dos be-

cos de Ceilândia, Brazlândia, Taguatinga e Gama aos PMs. A lei foi considerada inconstitucional em agosto do ano passado, mas Elton acusa a administração de estar dando os terrenos aos policiais de graça, passando por cima dos critérios do Idhab. "Moro desde os seis anos em Ceilândia e, de repente, um cidadão que nunca veio a minha cidade se apodera do beco e eu não vou reagir?", diz.

O discurso embola quando o assunto são os critérios. Elton não concorda que a renda familiar seja levada em conta na hora da possível distribuição de lotes. Os mais pobres, segundo ele, não deveriam ter mais direito ao terreno. "Não estabeleceram critério de renda para os condomínios irregulares, porque agora deve ser assim?", questiona. "Tem

que se dar prioridade para os policiais militares e para as pessoas que já moram aqui. Não queremos nada de graça, o governo deve vender a um preço simbólico."

Ele ressalta: "Não estou fazendo promessas pra ninguém, pode perguntar para qualquer um no acampamento". Enquanto isso, outros organizadores do protesto proibiam as famílias de falar com a imprensa. A reportagem do **Jornal de Brasília** foi impedida, por várias vezes, de conversar com os manifestantes. "Em particular, não pode falar com eles", disse Adelson, que estava com um crachá do movimento. Segundo a administração, a Secretaria de Segurança está estudando uma forma de remover o acampamento, o que pode acontecer nesta semana.